



SEMINÁRIO INTERNACIONAL

VIII A ARTE DA BIBLIOGRAFIA



VIII A Arte da Bibliografia: Bibliografia e Justiça Social

<ANÁLISE DA BIBLIOGRAFIA COMERCIAL DO LAMPIÃO DA ESQUINA À LUZ DAS TIPOLOGIAS BIBLIOGRÁFICAS DE PAUL OTLET¹>

<ANALYSIS OF THE BIBLIOGRAPHY INCLUDED IN LAMPIÃO DA ESQUINA ACCORDING TO PAUL OTLET'S BIBLIOGRAPHIC TYPOLOGIES>

Diogo Roberto da Silva Andrade (Universidade Federal de Minas Gerais)

Ana Paula Meneses Alves (Universidade Federal de Minas Gerais)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Entre as décadas de 1970-1980, o jornal *Lampião da Esquina* foi um importante veículo da imprensa alternativa no Brasil, principalmente para o público gay. Entre suas ações políticas, sociais e culturais estava a mediação da literatura e informação por meio da seção *Biblioteca Universal Guei*. Como objetivo geral, pretende-se avaliar a seção à luz das tipologias de bibliografia de Paul Otlet. A metodologia se dá por meio da abordagem qualitativa. Verificou-se que a *Biblioteca Universal Guei* se comporta como bibliografia comercial. Por fim, compreende-se o importante papel do *Lampião da Esquina* dando visibilidade para a literatura homoerótica e seus leitores.

Palavras-Chave: Bibliografias. Documentos por estrutura. Organização da informação. Imprensa alternativa. *Lampião da Esquina*.

Abstract: Through the 1970s and 1980s, the newspaper *Lampião da Esquina* was considered the herald of the alternative press in Brazil, aimed at the gay public. Among its political, social, and cultural actions was the mediation through the *Biblioteca Universal Guei* section. This research sought to investigate the section considering the bibliography typologies of Paul Otlet. The methodology is the qualitative analytic treatment of data. It was found that the section of the newspaper is characterized as catalogs (bibliographic). Finally, the significant role of *Lampião da Esquina* is verified, giving visibility to homoerotic literature and its readers.

Keywords: Bibliographies. Documents by information content. Organization of information. Alternative publications. *Lampião da Esquina*.

¹ O seguinte resumo é parte de uma monografia apresentada à graduação do curso de Biblioteconomia da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, intitulada “‘Biblioteca Universal Guei’: levantamento bibliográfico da seção de indicação de leitura LGBTQIA+ do jornal ‘Lampião da Esquina’”, sob orientação de Ana Paula Meneses Alves.

1 INTRODUÇÃO

As fontes de informação permitem aos sujeitos conhecerem publicações literárias, científicas, biográficas, entre outras tantas que possibilitem o prazer da leitura e a ampliação do conhecimento. As bibliografias, presentes desde o ano 250 antes da era comum (AEC), são instrumentos da Biblioteconomia e Documentação que oportunizam aos leitores e usuários se informarem sobre as obras que lhes são de interesse. Nesse contexto, a seção *Biblioteca Universal Guei* – presente no jornal *Lampião da Esquina* – que primeiramente se ocupou da mediação literária e informativa, atualmente assume posturas bibliográficas permitindo o resgate de elementos essenciais dos livros voltados, principalmente, para o público de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transsexuais, queer, interssexuais, assexuais e outros mais (LGBTQIA+).

Segundo Otlet (2018) as bibliografias são trabalhos úteis e indispensáveis, com uma vasta gama de utilidades e funções. A partir dessa perspectiva, as bibliografias devem “fornecer informações sobre a existência das obras e sua importância” (OTLET, 2018, p. 447). Isso é possível ao inventariar e descrever os elementos essenciais ao registro bibliográfico, tais como, orientados por Placer (1955): autor; título; edição; imprensa (local, editor, data). Ainda, podendo ser ordenadas de forma alfabética, cronológica, geográfica, sistemática (FIGUEIREDO; CUNHA, 1967).

A seção *Biblioteca Universal Guei* permitiu que os sujeitos LGBTQIA+, entre as décadas 1970-1980, pudessem se sentir pertencentes ao seguimento literário nacional e internacional (SIMÕES JÚNIOR, 2013). Os livros que a seção anunciava eram, muitas vezes, escritos por e para sujeitos invisibilizados socialmente, que são vítimas de preconceitos e segregação. Assim, o jornal passa a ser uma fonte de informação e bibliografia comercial brasileira de ampla circulação no eixo da imprensa alternativa.

Dessa forma, o *Lampião da Esquina* conquista espaços políticos, sociais e culturais quando aproveita do período de abertura política no Brasil ditatorial, em 1978, para promover uma contracultura, inserindo a literatura homoerótica (gay e sáfica) nas pautas culturais do jornal e, por consequência, na sociedade. Essa literatura busca refletir e referenciar personagens que sofrem pela discriminação proposta pela heteronormatividade dominante, que sujeita discursos e indivíduos quanto aos seus gêneros e sexualidades (MARTINS, 2014).

Ao proporcionar visibilidade para sujeitos LGBTQIA+, mulheres, negros, pardos e indígenas, o jornal redesenha na sociedade brasileira o discurso jornalístico cultural. Este se distancia do colonismo social, provocando a intelectualização do leitor ao debater, em suas colunas e seções, pautas políticas e sociais (SIMÕES JÚNIOR, 2013).

Notando a grande relevância da seção *Biblioteca Universal Guei* no papel de bibliografia e mediadora da literatura e informação, também observando a difusão da literatura homoerótica no Brasil, questiona-se sobre a tipologia bibliográfica da seção supracitada, quanto ao seu conteúdo e continente Otlet (2018).

Como **objetivo geral**, pretende-se avaliar a tipologia da *Biblioteca Universal Guei* à luz das tipologias de bibliografia de Paul Otlet.

Os **objetivos específicos** se definem quanto a: localizar no jornal *Lampião da Esquina* em quais edições a *Biblioteca Universal Guei* está presente; identificar os aspectos de conteúdo e continente, segundo Otlet (2018); e organizar as características bibliográficas presentes na seção.

Isso posto, ao realizar o resgate documental e bibliográfico da seção, no jornal *Lampião da Esquina*, pretende-se contribuir empiricamente para as causas LGBTQIA+, voltadas para cultura dos sujeitos marginalizados socialmente. Como efeito, fomentando a literatura homoerótica na Biblioteconomia e Ciência da Informação, propondo questionamentos sobre a invisibilidade dos não-heterossexuais em campos políticos, sociais e culturais.

Kothe (1985, p. 85) aponta que, “na arte, tanto se pode procurar um espaço do sublime, para experimentar algo superior ao cotidiano, quanto se pode querer nela uma vazão de todo o sofrimento”. Logo, a seção bibliográfica permitiu e permitirá que sujeitos, às margens do social, se encontrem por meio da literatura e informação.

2 MARCO TEÓRICO-CONCEITUAL

As obras de referência são, segundo Guinchat e Menou (1994), ferramentas essenciais na pesquisa documentária. Elas são caracterizadas em três níveis, a saber: fontes primárias (monografias, dissertações, teses, artigos de periódicos científicos, normas técnicas etc.); fontes secundárias (enciclopédias, dicionários, bibliografias etc.); e fontes terciárias (bibliografia de bibliografia, guias de literatura, catálogos coletivos).

As bibliografias se ocupam de “inventariar a produção intelectual humana, produção essa expressa em diferentes livros e manuscritos espalhados por diferentes bibliotecas” (ARAÚJO, 2014, p. 100). Isso é feito como meio de salvaguarda de informações sobre livros em regime pós-custodial, ou seja, sem o armazenamento e/ou fruição do objeto.

Otlet (2018) considera a existência de sete tipologias de bibliografias, a saber: Bibliografias nacionais; Bibliografias especializadas; Bibliografias universais; Bibliografias analíticas e críticas; Bibliografias seletivas; Bibliografias comerciais; e Fontes bibliográficas. Cada qual obedecendo a um rigor técnico que as define quanto a sua tipologia.

Além disso, as bibliografias são organizadas por diferentes arranjos, de acordo com a “periodicidade”, “forma de tratamentos dos documentos” e “o alcance dos tipos de documentos repertoriados” (GUINCHAT; MENO, 1994, p. 65-66).

Dessa forma, as bibliografias podem, ainda, ser classificadas, segundo Otlet (2018), pelo conteúdo (aquilo que está inserido no documento), tanto quanto pelo seu continente (a finalidade da publicação). Entende-se por conteúdo características relacionadas a: “assuntos; lugar de origem; período das publicações; formas dos documentos; língua dos documentos e extensão” (OTLET, 2018, p. 451). O continente, ou fatores extrínsecos, são relacionados a: “tipos de registros, formas de ordenação do registro, línguas da publicação bibliográfica; forma da publicação bibliográfica, periodicidade da publicação bibliográfica; ordenação dos sumários que acompanham os fascículos” (OTLET, 2018, p. 451).

Dessa forma, compreende-se que as bibliografias necessitam atender certos parâmetros para que sejam contempladas como fontes de informação.

2.1 Metodologia

O conjunto de métodos científicos adotados se dá pela abordagem qualitativa, tratando de uma pesquisa exploratória. Pois, segundo Gil (2002, p. 41), “estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito [...]”. A investigação se dá por meio do método indutivo, pois segundo Silva e Menezes (2005, p. 26) “no raciocínio indutivo a generalização deriva de observações de casos da realidade concreta”. A realidade que permite o conhecimento empírico é baseada nos quadros de tipos de bibliografia de Otlet (2018), pois a partir das tipologias apresentadas pelos quadros analisam-se as variáveis dos agrupamentos do documento.

O universo da pesquisa se dá pelos 41 números do jornal *Lampião da Esquina* que foram veiculados na imprensa alternativa brasileira entre abril de 1978 e junho de 1980. A partir do recolhimento dos números do jornal, em meio virtual, a *Biblioteca Universal Guei* pôde ser buscada, analisada e descrita de acordo com os critérios de Otlet (2018).

2.2 Discussão

A partir da leitura e análise dos volumes do *Lampião da Esquina*, pode-se verificar que a seção *Biblioteca Universal Guei* esteve presente nos exemplares Extras 1 e Extra 3 e, também, entre os exemplares publicados de dezembro de 1979 a junho de 1980.

Ao se basear nos parâmetros de Otlet (2018, p. 452-453), que caracterizam as bibliografias quanto à sua tipologia, entende-se que a seção se enquadra em Bibliografias comerciais, pois:

São produzidas pela indústria editorial, e pelo comércio livreiro, em inúmeras formas: catálogos de editoras, catálogos de livrarias, catálogos de leitores e catálogos de livros usados (sebo). As duas últimas categorias são importantes para selecionar livros cuja edição esteja esgotada ou quando é preciso adquirir exemplares em melhores condições de conservação, de preço e de edição.

A partir da análise de autores atuais, pode-se verificar que as bibliografias comerciais têm cunho estritamente comercial, segundo Campello (2006, p. 50-51), elas “se restringem aos títulos que podem ser adquiridos pelos canais comerciais normais”. Contudo, verificou-se que a seção em questão se comporta, também, como bibliografia analítica – “quando cada referência bibliográfica é acompanhada de um resumo” (FIGUEIREDO; CUNHA, 1967, p. 19) – e seu cunho fortemente comercial se dá a partir dos lançamentos de livros pela *Esquina Editora* e pelo comércio via caixa-postal.

“Quanto à natureza dos documentos bibliográficos (conteúdo)” (OTLET, 2018, p. 451), verificou-se que o conteúdo da seção pôde atender aos critérios: **assunto**: literatura homoerótica; **lugar de origem das publicações**: Brasil; **período das publicações**: 1979-1981; **forma dos documentos**: livros; **língua dos documentos**: português brasileiro; **extensão**: literatura.

Por fim, “quanto à natureza da publicação bibliografiante (continente)” (OTLET, 2018, p. 451), pode ser compreendido que a *Biblioteca Universal Guei* se caracterizava pela

indicação de resumos das obras, em língua português brasileiro; era publicada anexa a outra publicação – o jornal *Lampião da Esquina* –; e sua periodicidade era irregular.

A partir das obras referenciadas pela bibliografia presente no jornal, observa-se seu valor no papel de contracultura ao veicular e disponibilizar livros que versam sobre sujeitos LGBTQIA+. Como pode ser lido no *slogan* da *Biblioteca Universal Guei*, que propunha que seus leitores adquirissem e se inteirassem da literatura homoerótica: “estes livros falam de você: suas paixões e problemas, suas alegrias e tormentos. Leia-os” (BIBLIOTECA..., 1980, p. 17).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que a *Biblioteca Universal Guei* pode ser considerada um veículo de aproximação dos sujeitos de sexualidades não-heterossexuais, em especial o homem gay, da cultura e da informação. Segundo as análises, ao veicular obras que versavam sobre a vida e cotidiano dos homossexuais brasileiros, o *Lampião da Esquina* trouxe para a sociedade narrativas em que estes sujeitos LGBTQIA+ pudessem se sentir parte de uma cultura, ainda que invisibilizada pela heteronormatividade.

Compreende-se, então, que a seção de indicação de leitura e comércio de livros, *Biblioteca Universal Guei*, presente no *Lampião da Esquina*, caracteriza-se como uma bibliografia comercial, à luz da obra de Paul Otlet. E ela foi publicada, principalmente, entre os número 17 e 37 do jornal, de forma irregular.

Verificou-se que seção é contemplada nos diversos parâmetros estipulados pelo autor quanto ao seu conteúdo e continente, ou seja, tanto ao que é intrínseco dos livros que a seção trazia, quanto de suas características próprias. Dessa forma ampliou o universo da literatura homoerótica em território nacional.

Por fim, constata-se que o *Lampião da Esquina*, ao mediar a literatura e a informação para estes sujeitos sociais, permitiu a inserção e visibilidade de gays e lésbicas no papel de leitores, assim como no papel de autores, no universo da literatura homoerótica. A diversidade era disseminada a partir do enfoque bibliográfico comercial da seção.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação: o diálogo possível**, Brasília, DF: Briquet de Lemos; São Paulo: Associação Brasileira de Profissionais da Informação (abrainfo), 2014.

BIBLIOTECA Universal Guei. **Lampião da esquina**, Rio de Janeiro, ano 2, n. 21, fev. 1980. Biblioteca Universal Guei, p. 17, Disponível em: <https://www.ibdsex.org.br/collection/lampiao-da-esquina-edicao-21/f>. Acesso em: 23 fev. 2021.

CAMPELLO, Bernadete. **Introdução ao controle bibliográfico**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2006.

FIGUEIREDO, Laura Maia de; CUNHA, Lélia Galvão Caldas da. **Curso de bibliografia geral**. Rio de Janeiro; São Paulo: Distribuidora Record, 1967.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUINCHAT, Claire; MENO, Michel. **As bibliografias e as obras de referência: a literatura secundária**. In: GUINCHAT, Claire; MENO, Michel. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. 2. ed. Brasília, DF: IBICT, 1994.

KOTHE, Flávio René. **O herói**. São Paulo: Ática, 1985.

MARTINS, Ana Amélia Lage. **Mediação e bibliotecas públicas: uma perspectiva dialética. Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. [especial], p. 164-185, out./dez. 2014. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2298/1492>. Acesso em: 16 ago. 2021.

OTLET, Paul. **Tratado de documentação: o livro sobre o livro teoria e prática**. Brasília (DF): Briquet de Lemos, 2018.

PLACER, Xavier. **A bibliografia e sua técnica**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1955.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SIMÕES JÚNIOR, Almerindo Cardoso. **...E Havia um lampião na esquina: memórias identidades e discursos homossexuais no Brasil, do fim da ditadura (1978-1980)**. 2. ed. Rio de Janeiro: Multifoco, 2013.